

FALE COM A GENTE!

Editor: Leopoldo Figueiredo
E-mail: portomar@atribuna.com.br
Telefone: 2102-7269

Navio faz disparos de advertência contra pesqueiro
Um navio da guarda costeira argentina fez disparos de advertência contra quatro pesqueiros chineses que o cercaram durante uma perseguição por pesca ilegal nas águas territoriais, informou a autoridade local ontem.

PORTO & MAR

Porto começa a utilizar drones no próximo mês

Equipamentos vão atuar no monitoramento de operações e na vigilância de instalações

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

A partir do próximo mês, todas as operações de abastecimento de navios no Porto de Santos serão monitoradas por drones. A ideia é ampliar a segurança e identificar possíveis vazamentos durante a atividade rapidamente. Com isso, o atendimento às ocorrências também será realizado de maneira mais célere, reduzindo os impactos ambientais.

A informação é do diretor de Operações Logísticas da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), Carlos Henrique de Oliveira Poço. O executivo participou, na última sexta-feira, de uma aula magna a alunos do curso de pós-graduação de Direito Marítimo e Portuário da Universidade Católica de Santos (Unisantos), no Boqueirão, em Santos.

Segundo Poço, a Docas pretende concluir, nos próximos dias, o processo de aluguel dos veículos não tripulados. No início deste mês, foi realizado um pregão eletrônico e a empresa classificada cobrou R\$ 2,5 milhões para manter seus drones em operação no complexo marítimo santista.

O certame precisa ser finalizado com a entrega da documentação pela empresa classificada, a Vert. Esta etapa deve ser concluída nos próximos dias.

De acordo com o diretor da Docas, os equipamentos serão deslocados para o cais santista de acordo com a demanda da Autoridade Portuária. No contrato, está prevista a ação dos drones durante as 24 horas do dia, inclusive aos finais de semana e feriados no Porto.

O projeto de utilizar drones no monitoramento do abastecimento de navios surgiu como uma forma de fiscalizar procedimentos em que há maior risco de dano ambiental. Um deles é no momento da atracação da barça (que carrega o combustível) ou ainda na conexão do mangote e na retirada do equipamento.

Em alguns casos, acontecem vazamentos, como o ocorrido com o navio chinês *Shao Shan 5*, que lançou cerca de 2 mil litros de óleo no estuário, em agosto de 2016, enquanto abastecia. Os responsáveis pela embarcação foram multados em quase R\$ 120 mil por autoridades ambientais do cais santista por conta dos danos ao ecossistema.

O mesmo aconteceu com o cargueiro *Golden Trader II*, de onde mais de 3 mil litros de óleo vazaram em novembro do ano passado. Com o acidente, as manchas se espalharam por uma área de 10 mil metros quadrados.

“A fiscalização do abastecimento será contínua. Sempre que houver algum navio abastecendo, o drone estará lá, captando as imagens. Mas ele também terá outras funções no Porto”, destacou o diretor de Operações Logísticas da Companhia Docas.



Diretor Poço (à direita) acompanha testes com os veículos aéreos não tripulados no Cais do Sabão

EXPECTATIVA



“Nos próximos dias, a gente concretiza o vencedor e aí colocamos os drones em operação no mês que vem. Será um ganho para as áreas de segurança, fiscalização e meio ambiente do Porto”

“Sempre que houver algum navio abastecendo, o drone estará lá, captando as imagens”

Carlos Henrique de Oliveira Poço
Diretor de Operações Logísticas da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp)

SEGURANÇA

Poço se refere à segurança nas linhas de transmissão da Usina Hidrelétrica de Itatinga, que fica em Bertioga e fornece a maior parte da eletricidade consumida pelas operações do cais santista. Os cabos de suas linhas de transmissão foram alvo de constantes furtos nos últimos anos, por conta da atratividade do cobre, matéria-prima dos fios.

Agora, os cabos foram trocados pelos de alumínio, que têm menor valor no mercado paralelo e a mesma viabilidade. Mas, mesmo assim, como a região percorrida pelas linhas de

transmissão é de mata fechada, o difícil acesso compromete a presença constante de agentes da Guarda Portuária (Gport). Por isso, os veículos aéreos não tripulados também serão utilizados nesta área.

Para a análise das imagens captadas pelos drones, será instalada uma base da empresa contratada na Docas. “Nos próximos dias, a gente concretiza o vencedor e aí colocamos os drones em operação no mês que vem. Será um ganho para as áreas de segurança, fiscalização e meio ambiente do Porto de Santos”, destacou o diretor da Autoridade Portuária.



Trabalhadores percorreram o Centro de Santos até a sede do Sopesp

Estivadores protestam por negociação salarial

GABRIEL OLIVEIRA
DA REDAÇÃO

Estivadores do Porto de Santos fizeram ontem uma passeata pelo Centro da Cidade, para cobrar do sindicato patronal a negociação das reivindicações da campanha salarial, com data-base em março. Há possibilidade de greve no mês que vem.

O presidente do Sindicato dos Estivadores (Sindestiva), Rodnei Oliveira da Silva, disse ter entregue a pauta de reivindicações em dezembro do ano passado e, também, que ainda não recebeu a resposta do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp).

“Eles não vieram para a mesa e não marcaram o calendário de negociações. Nós queremos que sejam abertas as conversas para que possamos buscar entendimento”, afirmou.

Os estivadores saíram em passeata da sede do sindicato, no Paquetá, entraram na Rua João Pessoa e foram até a sede do Sopesp, na Rua Amador Bueno.

Diretores do Sindestiva e representantes dos trabalhadores foram recebidos pelo diretor-executivo do Sopesp, José dos Santos Martins.

Entre as reivindicações estão

o reajuste com ganho real (acima da inflação) de 10%, a utilização igualitária de avulsos e vinculados no Porto e, ainda, que não haja a obrigatoriedade de descanso de 11 horas entre turnos, o que passará a valer na quinta-feira. Os avulsos entendem que serão prejudicados, pois terão o tempo de trabalho reduzido. Segundo Rodnei, se em uma semana não houver negociações, a assembleia será convocada e poderá aprovar uma greve.

Conforme o diretor do Sopesp José dos Santos Martins, as reivindicações estão sendo analisadas. “O Sopesp já encaminhou para todas as câmaras setoriais e as negociações estão em andamento”.

Martins ponderou que há uma convenção coletiva, resultado da campanha salarial anterior, pronta para ser assinada desde agosto de 2017, com praticamente os mesmos pontos da pauta entregue em dezembro. “Foi encaminhada ao sindicato e, a qualquer momento que queiram assinar, nós assinaremos”. Sobre o descanso de 11h, Martins sustentou que trata-se de uma lei.